



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

1º Semestre
2017



Teresina
2017

Conjuntura

Conjuntura

Econômica

Econômica

Boletim Analítico Semestral

Janeiro a junho

2017

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antonio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Antônio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E
TERRITORIAIS
Liége de Souza Moura

COORDENADOR RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE TÉCNICA
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Alcion de Oliveira Costa
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho
Verbenia Maria Cardoso Alves

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Lúcia de Fátima Barreto de Carvalho

DIGITAÇÃO
Paulo de Társio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 AGRICULTURA	6
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista.....	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	16
3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	19
3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	20
4 SERVIÇOS	21
4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	21
4.2 Número de Consumidores	22
4.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.....	24
4.3.1 Abastecimento de água.....	24
4.3.2 Esgotamento sanitário.....	27
5 COMÉRCIO EXTERIOR	31
6 TRANSPORTE AÉREO	40
7 FINANÇAS PÚBLICAS	42
7.1 ICMS / FPE.....	42
7.2 IPVA.....	45
8 PREVIDÊNCIA SOCIAL	48
9 EMPREGO FORMAL	50
9.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	51
9.2 Evolução do Emprego nos municípios mais populosos.....	51
9.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	52
10 RESUMO	55
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	58
Siglas	58
Termos e Definições	59

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO), sempre buscando informações quantitativas e qualitativas para subsidiar políticas públicas do Estado, coloca à disposição da sociedade a Conjuntura Econômica e Social do Piauí referente ao primeiro semestre de 2017.

Os segmentos como Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário), Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e Emprego oferecem uma compreensão da situação econômica e social do Estado, considerando o comportamento de destaque e retração dos setores apresentados.

A intenção da Fundação CEPRO é que essas informações tenham ampla divulgação, sejam debatidas e possam contribuir para a formação da agenda pública dos problemas a serem enfrentados pelos atores econômicos – empresários e trabalhadores – e pelo setor público.

Antonio José Castelo Branco Medeiros
Presidente da Fundação CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) registra previsão de crescimento de 165,45% no 1º semestre de 2017, com estimativa da safra de 3.800.646 toneladas. No mesmo período do ano anterior, foi de 1.431.774 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho, com participação de 52,97% e 41,33%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada em 2016 e 2017 (t)
Principais culturas

Produção	Esperada (t) 2016	Part. (%)	Esperada (t) 2017	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	485	0,03	1.019	0,03	110,10
Arroz	58.337	4,07	112.959	2,97	93,63
Feijão *	31.098	2,17	90.408	2,38	190,72
Milho *	687.103	47,99	1.570.632	41,33	128,59
Total de cereais e leguminosas	777.023	54,27	1.775.018	46,70	128,44
Oleaginosas					
Soja	644.263	45,00	2.013.162	52,97	212,48
Algodão em caroço **	10.102	0,71	12.365	0,33	22,40
Mamona	386	0,03	101	0,00	-73,83
Total de oleaginosas	654.751	45,73	2.025.628	53,30	209,37
Total geral	1.431.774	100,00	3.800.646	100,00	165,45

Fonte: IBGE/LSPA maio 2016/2017.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é pluma.

A Tabela 2 apresenta a área colhida e/ou a colher em 2016 e 2017.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher em 2016 e 2017 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida e/ou a colher (há)	Part. (%)	Área colhida e/ou colher (ha)	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
	2016		2017		
Fava	1.940	0,16	2.208	0,15	13,81
Arroz	60.796	5,00	68.176	4,69	12,14
Feijão	169.448	13,94	225.971	15,54	33,36
Milho	416.292	34,25	460.935	31,70	10,72
Total de cereais e leguminosas	648.476	53,35	757.290	52,07	16,78
Oleaginosas					
Soja	561.715	46,21	691.364	47,54	23,08
Algodão	4.920	0,40	5.463	0,38	11,04
Mamona	481	0,04	124	0,01	-74,22
Total de oleaginosas	567.116	46,65	696.951	47,93	22,89
Total geral	1.215.592	100,00	1.454.241	100,00	19,63

Fonte: IBGE/LSPA maio 2016/2017.

O arroz registra crescimento de 93,63% da produção agrícola esperada e 12,14% na área colhida e/ou a colher. Nestas circunstâncias, poderá atingir produção de 112.959 t para uma área colhida e/ou a colher de 68.176 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, apresenta o maior crescimento (212,48%) com produção agrícola de 2.013.162 t, e na área colhida e/ou a colher de 691.364 ha, correspondendo a 23,08%.

A cultura do milho registra incremento de 128,59% na produção agrícola e na área colhida e/ou a colher de 10,72%. Para 2017, espera-se uma produção de 1.570.632 t, em uma área colhida e/ou a colher de 460.935 ha.

Quanto ao feijão, existe incremento de 190,72%, com previsão na produção agrícola de 90.408 t e de 33,36% na área colhida e/ou a colher, com total 225.971 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 22,40% na produção agrícola e 11,04% na área colhida e/ou a colher. A previsão da produção é de 12.365 t, em uma área colhida e/ou a colher de 5.463 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida e/ou a colher. A fava registra incremento de 110,10%, para uma produção esperada de 1.019 t, enquanto para a área colhida e/ou a colher a previsão é de 2.208 ha, com crescimento de 13,81%. A mamona apresenta uma produção de 101 t, com redução de 73,83%, em uma área colhida e/ou a colher de 124 ha, apresentando queda de 74,22%.

A regularidade das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou resultados positivos na produção de grãos do Estado.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2016 e 2017 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2016	2017
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	250	462
Arroz	960	1.657
Feijão	184	400
Milho	1.654	3.407
Soja	1.147	2.912
Algodão	2.053	2.263
Mamona	803	815

Fonte: IBGE/LSPA maio 2016/2017.

A Tabela 4 destaca a produção de grãos esperada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada em 2017 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	9.353.986	488.328	6.539.786	715.189
Piauí	2.013.162	112.959	1.570.632	90.408
Ceará	-	40.737	589.503	103.877
Maranhão	2.491.074	258.362	1.640.599	45.887
Pernambuco	-	3.806	77.766	83.699
Alagoas	550	17.783	32.568	25.933
Parnaíba	-	1.742	72.483	47.599
Rio Grande do Norte	-	3.520	14.115	16.396
Bahia	4.849.200	8.019	1.898.780	291.945
Sergipe	-	41.400	643.340	9.445

Fonte: IBGE/LSPA maio /2017.

1. O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
2. O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
3. O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão.

Quando se compara a produção esperada de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde a 88,76% da produção agrícola do Estado. A produção agrícola esperada do Piauí de 3.800.646 t, contra o agronegócio de 3.373.347 t, encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5**Estado do Piauí****Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio 2017 (t)****Principais culturas**

Culturas	Produção total esperada do Piauí 2017 (t)	Produção esperada do agronegócio 2017 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	112.959	23.749	21,02
Feijão	90.408	15.745	17,42
Milho	1.570.632	1.308.614	83,32
Soja	2.013.162	2.013.164	100,00
Fava	1.019	-	-
Algodão	12.365	12.075	97,65
Mamona	101	-	-
Total	3.800.646	3.373.347	88,76

Fonte: IBGE/LSPA maio 2017.

No tocante à área colhida e/ou a colher de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 62,91% da área colhida e/ ou colher. A área colhida e/ou a colher do Piauí (1.454.241 ha), contra o agronegócio (914.797 ha) está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6**Estado do Piauí****Área colhida e/ou a colher do Piauí e do agronegócio em 2017 (ha)****Principais culturas**

Culturas	Área colhida e/ou a colher do PI em 2017 (ha)	Área colhida e/ou a colher do agronegócio 2017 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	68.176	9.850	14,45
Feijão	225.971	17.447	7,72
Milho	460.935	191.462	41,54
Soja	691.364	691.364	100,00
Fava	2.208	-	-
Algodão	5.463	4.674	85,56
Mamona	124	-	-
Total	1.454.241	914.797	62,91

Fonte: IBGE/LSPA maio 2017.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do estado do Piauí registrou queda de 5,3% no 1º semestre de 2017 e o acumulado de 12 meses indicou retração de 7,7%. O Brasil mostrou decréscimo de 0,1% e queda de 3,0% em 12 meses.

Tabela 7
Brasil
Indicadores do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação
2017 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	No Ano	12 Meses
Brasil	1,2	-3,7	-4,0	1,7	2,6	3,0	-0,1	-3,0
Rondônia	-7,6	-10,8	-1,4	0,9	7,4	3,1	-1,1	-7,5
Acre	-2,2	-5,5	-6,9	-2,5	2,6	2,4	-1,8	-4,8
Amazonas	2,4	0,1	2,4	9,9	7,9	7,7	5,1	-2,5
Roraima	-14,8	-9,1	-9,5	-9,5	-2,3	-3,2	-8,1	-1,4
Pará	-11,9	-14,2	-5,4	-4,8	2,5	2,9	-5,2	-10,6
Amapá	0,2	1,1	2,7	4,1	1,0	3,7	2,1	-7,4
Tocantins	-8,2	-14,9	5,6	-5,8	1,2	4,4	-2,9	-5,5
Maranhão	-0,5	-3,2	2,1	1,4	5,7	4,0	1,7	-2,8
Piauí	-6,7	-9,9	-5,7	-6,7	1,4	-1,9	-5,3	-7,7
Ceará	-4,9	-9,0	-7,3	-7,9	0,2	-0,3	-4,8	-5,8
Rio Grande do Norte	-2,6	-4,4	-1,5	-2,1	0,3	2,2	-1,3	-5,3
Paraíba	0,9	0,4	-6,0	0,4	3,3	-2,6	0,3	0,4
Pernambuco	-3,2	-1,6	2,5	6,0	8,0	8,0	3,6	-2,9
Alagoas	5,3	5,1	5,8	6,6	9,3	11,3	7,2	1,3
Sergipe	-8,8	-10,3	-8,5	-7,4	-4,7	-5,5	-7,5	-6,5
Bahia	-3,8	-6,4	-4,6	-2,2	-0,1	1,5	-2,6	-7,2
Minas Gerais	1,5	0,2	1,2	4,6	5,1	6,7	3,8	0,7
Espírito Santo	-8,8	-23,7	-8,9	-4,7	2,1	-0,8	-7,7	-9,1
Rio de Janeiro	-4,5	-6,6	-7,1	-0,9	0,9	-3,5	-3,7	-6,1
São Paulo	0,5	-3,1	-8,9	1,7	1,9	3,4	-0,8	-2,5
Paraná	-1,4	-1,3	3,5	4,6	2,5	4,4	2,1	-0,8
Santa Catarina	6,5	10,6	15,2	20,0	11,7	12,7	13,0	5,5
Rio Grande do Sul	2,3	-3,1	-0,3	5,9	5,8	6,4	3,3	-0,9
Mato Grosso do Sul	-0,7	-1,3	-2,2	-2,5	-2,4	0,6	-1,4	-4,7
Mato Grosso	-1,5	-6,2	2,0	1,8	8,4	5,1	1,7	-5,3
Goiás	-7,9	-7,1	-17,0	-10,9	-7,3	-5,8	-9,3	-8,7
Distrito Federal	-11,1	-11,2	-10,3	-8,0	-3,8	-2,6	-7,9	-8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
Nota: 1. Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 16 apresentaram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista durante o 1º semestre de 2017. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

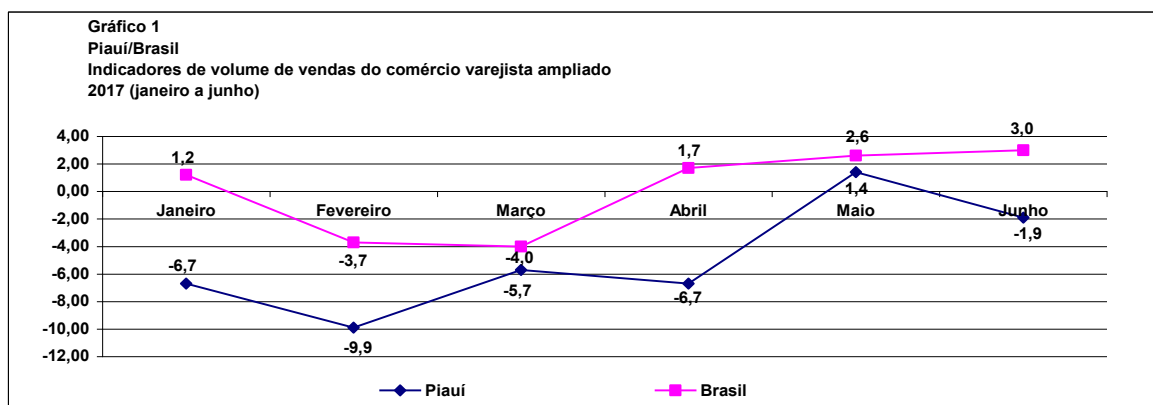
- Amazonas, na região Norte (5,1%);
- Alagoas, na região Nordeste (7,2%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (1,7%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (3,8%);
- Santa Catarina, na região Sul (13,0%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e Brasil estão disponíveis na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores de volume de vendas do comércio varejista
2017 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	No Ano	12 Meses
Piauí	-6,7	-9,9	-5,7	-6,7	1,4	-1,9	-5,3	-7,7
Brasil	1,2	-3,7	-4,0	1,7	2,6	3,0	-0,1	-3,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos *Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção*. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí apresentou queda de 5,0% no semestre e retração de 6,7% em doze meses.

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2017 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação (%)						Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	No Ano	12 Meses
Brasil	-0,1	-4,8	-2,7	-0,5	4,9	4,4	0,3	-4,1
Rondônia	-15,4	-18,8	-7,4	-11,0	-2,7	-8,8	-10,5	-9,1
Acre	-3,9	-10,4	-3,4	-1,9	9,0	3,1	-1,1	-6,6
Amazonas	3,5	-	2,8	7,5	13,8	10,7	6,4	-2,1
Roraima	-5,0	-2,4	-3,0	-6,1	2,6	0,5	-2,2	1,2
Pará	-7,3	-13,2	-0,5	-2,8	4,7	3,0	-2,7	-9,5
Amapá	-0,4	0,4	0,8	4,5	4,2	5,3	2,4	-5,9
Tocantins	-4,4	-11,9	8,4	3,3	10,9	6,6	2,6	-4,8
Maranhão	3,2	-2,0	4,2	-0,8	9,9	4,6	3,4	-3,2
Piauí	-7,9	-12,7	-5,8	-8,7	4,0	0,3	-5,0	-6,7
Ceará	-0,9	-6,2	-4,8	-7,6	4,0	3,0	-2,0	-5,5
Rio Grande do Norte	-5,0	-6,9	-5,8	-6,8	-1,0	-0,5	-4,3	-6,9
Paraíba	-0,3	1,2	3,5	-0,5	5,4	5,0	2,4	-0,6
Pernambuco	-2,5	-4,1	3,0	2,6	6,3	8,1	2,5	-3,4
Alagoas	3,0	1,2	6,3	3,3	6,8	10,6	5,2	-0,4
Sergipe	-6,8	-8,0	-4,8	-5,1	1,7	1,1	-3,7	-5,8
Bahia	-2,9	-9,0	-2,0	-3,7	3,6	2,5	-1,9	-6,2
Minas Gerais	-0,7	-4,6	-2,3	-1,2	0,6	1,6	-0,6	-3,1
Espírito Santo	-7,5	-17,7	4,7	-2,6	15,2	8,1	0,2	-6,5
Rio de Janeiro	-1,0	-1,1	-4,0	1,6	6,1	2,1	0,5	-5,6
São Paulo	1,0	-6,8	-7,9	-2,9	3,0	3,3	-1,7	-5,1
Paraná	0,3	-4,8	0,7	0,8	3,5	5,2	1,0	-1,9
Santa Catarina	7,1	9,2	11,7	13,5	12,8	15,7	12,1	3,3
Rio Grande do Sul	6,5	0,7	6,4	8,8	12,2	11,5	8,1	-0,7
Mato Grosso do Sul	-2,7	-5,4	-5,4	-6,0	-1,0	-0,1	-3,1	-5,0
Mato Grosso	0,6	-5,7	5,4	-0,5	11,3	4,4	2,6	-4,9
Goiás	-11,0	-12,3	-15,5	-10,9	-5,3	-7,1	-10,0	-9,6
Distrito Federal	-3,1	-6,7	-0,3	1,9	12,6	12,5	2,9	-3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: 1. Base: Igual mês do ano anterior = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

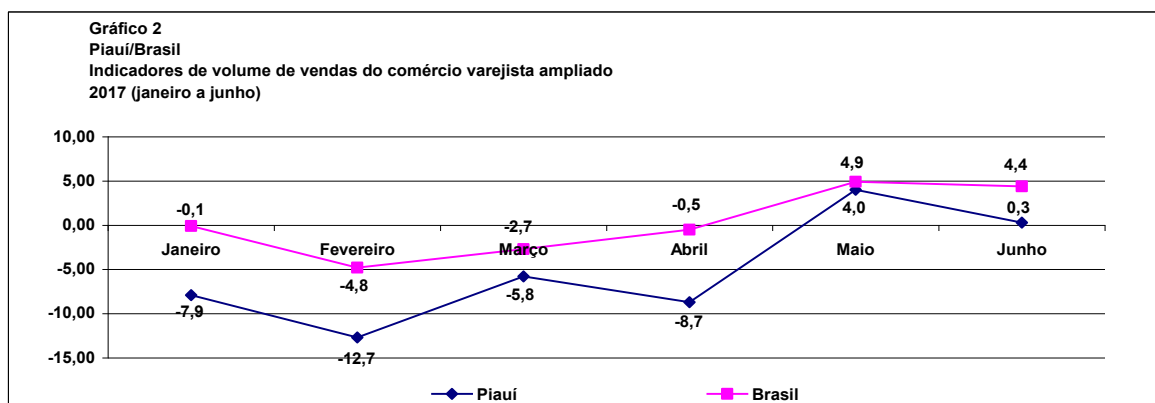
- Amazonas, na região Norte (6,4%);
- Alagoas, na região Nordeste (5,2%);
- Distrito Federal, na região Centro-Oeste (2,9%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (0,5%);
- Santa Catarina, na região Sul (12,1%).

Os indicadores do volume de vendas do **comércio varejista ampliado** do Piauí e do Brasil estão disponibilizados na tabela seguinte.

Tabela 10
Piauí/Brasil
Indicadores de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2017 (janeiro a junho)

Unidade da Federação	Variação						Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	No Ano	12 Meses
Piauí	-7,9	-12,7	-5,8	-8,7	4,0	0,3	-5,0	-6,7
Brasil	-0,1	-4,8	-2,7	-0,5	4,9	4,4	0,3	-4,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

A seguir, na tabela 11, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise.

Tabela 11
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades
2017 (janeiro a junho)

Atividades	Taxa de Variação ¹ - Indicador Mensal						Acumulado	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	-1,2	-3,7	-4,0	1,7	2,6	3,0	-0,1	-3,0
1. Combustíveis e Lubrificantes	-6,0	-8,5	-2,4	-4,2	-0,4	0,5	-3,5	-6,2
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,3	-0,7	-8,7	3,0	0,0	0,8	-0,6	-1,8
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-0,8	3,6	11,7	10,8	5,1	4,6	5,8	-3,6
4. Móveis e Eletrodomésticos	4,0	-6,0	10,5	-0,1	14,0	12,7	5,9	-2,9
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-2,1	-5,1	-1,8	-2,9	3,5	3,0	-0,9	-2,6
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-9,6	-7,0	5,7	-3,4	-0,8	1,2	-3,6	-9,3
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-6,6	-14,0	-12,4	4,4	12,9	5,1	-2,4	-5,5
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-3,1	-7,7	-5,3	3,4	3,0	4,3	-0,9	-4,3
Comércio Varejista Ampliado ³	-0,1	-4,8	-2,7	-0,5	4,9	4,4	0,3	-4,1
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-3,6	-15,0	-6,1	-12,1	5,5	3,5	-4,4	-9,7
10. Material de Construção	4,7	-2,0	9,4	-1,4	9,5	7,0	4,7	-2,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1. Referência: igual período do ano.

2. O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

3. O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O volume do **comércio varejista** do Brasil mostrou queda de 0,1% no acumulado do ano e de 3,0% em doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o volume do **comércio varejista** avançou 3,0% em junho de 2017, com perfil disseminado de resultados

positivos, alcançando todas as atividades pesquisadas. Setorialmente, os principais impactos, ordenados em termos de contribuição na formação da taxa global de junho foram observados em Móveis e eletrodomésticos (12,7%), Tecidos, vestuário e calçados (4,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,3%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,8%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (3,0%), Combustíveis e lubrificantes (0,5%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (1,2%), e Livros, jornais, revistas e papelaria, com avanço de 5,1%.

Em junho de 2017, o segmento de Móveis e eletrodomésticos, com expansão de 12,7% no volume de vendas em relação a junho do ano passado, respondeu pela maior contribuição na formação da taxa positiva do global do varejo (3,0%). Com uma dinâmica de vendas associada às compras financiadas, o resultado do mês de junho foi estimulado pela redução de 12,9% no custo médio do crédito às famílias, além da influência da base fraca de comparação e da menor variação dos preços. Com isso, o indicador acumulado no ano mostrou avanço de 5,9%, enquanto no indicador acumulado nos últimos doze meses a variação ainda é negativa (-2,9%), mas permaneceu sinalizando redução no ritmo de queda.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados apresentou aumento no volume de vendas de 4,6% em junho de 2017, frente a igual mês do ano anterior. Esse desempenho foi influenciado pelas comemorações das datas festivas do mês de junho, beneficiadas pela recomposição da massa real circulante na economia. Em termos de desempenho acumulado no semestre, a taxa de variação foi de 5,8%, e nos últimos doze meses, de -3,6%.

A atividade de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba segmentos como Lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos etc., com variação de 4,3% no volume de vendas em relação a junho de 2016, exerceu também o segundo maior impacto positivo na formação da taxa do comércio varejista. Esse desempenho foi estimulado, em grande parte, pela expansão das vendas online, mas também reflete um aumento da renda real, resultante direto da redução sistemática da variação dos preços. Em termos acumulados, o resultado para o primeiro semestre do ano foi de -0,9% e, para os últimos doze meses, de -4,3%.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou variação de 0,8% no volume de vendas em relação a junho de 2016. Esta atividade mantém correlação direta com a evolução da massa real habitualmente recebida. Em termos de acumulados, a taxa para os primeiros seis meses do ano foi de -0,6% e, para os últimos doze meses, de -1,8%.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria apresentou expansão de 3,0% na comparação com junho do ano passado. O volume de vendas acumulado em seis meses mostrou variação de -0,9% e de -2,6% para os últimos doze meses.

O setor de Combustíveis e lubrificantes, ao registrar variação de 0,5% no volume de vendas em relação a junho de 2016, interrompeu uma sequência de 29 meses de taxas negativas nessa comparação. A redução de preços de combustíveis, abaixo do índice geral de inflação, vem influenciando o comportamento do setor. Em termos de desempenho acumulado no semestre, a taxa de variação foi de -3,5%, e nos últimos doze meses de -6,2%.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou expansão de 1,2% frente a junho de 2016. Dentre os fatores que vêm determinando este desempenho, destaca-se a influência da depreciação do dólar frente ao real, com reflexo nos preços de alguns componentes eletrônicos importados, em especial para microcomputadores e aparelhos eletrônicos, além da redução da variação de preços do principal produto (microcomputadores) que compõem esse setor. Em termos acumulados, a taxa no semestre foi de -3,6% e, nos últimos doze meses, de -9,3%.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria mostrou avanço de 5,1% no volume de vendas, em junho de 2017. No volume de vendas acumulado, no primeiro semestre do ano, a variação foi de -2,4% e para os últimos doze meses, de -5,5%.

O **comércio varejista ampliado** do Brasil registrou expansão de 0,3%. No acumulado para os últimos doze meses, o recuo foi de 4,1%. Este desempenho reflete o comportamento tanto das vendas de Veículos e motos, partes e peças, quanto de Material de construção, com queda de 4,4% e crescimento de 4,7%, respectivamente. Nos últimos doze meses foram negativos tanto para Veículos, motos, partes e peças (-9,7%), quanto para Material de construção (-2,2%).

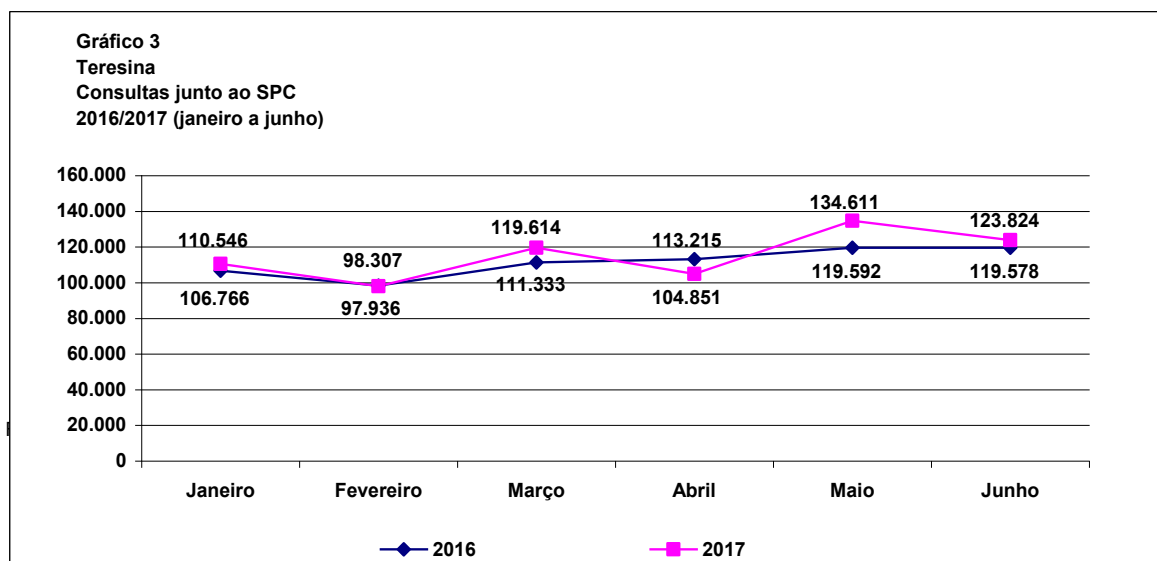
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, no primeiro semestre de 2017, apresentaram crescimento de 3,38% em relação ao semestre do ano anterior. Foram efetuadas, no período, 691.382 consultas, representando aumento de 3,38% em relação ao ano anterior.

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	Consultas		Var. s/mês ant. (%)	Var. 2016/2017 (%)
	2016	2017		
Janeiro	106.766	110.546	-	-
Fevereiro	98.307	97.936	-11,41	-0,38
Março	111.333	119.614	22,13	7,44
Abril	113.215	104.851	-12,34	-7,39
Maiο	119.592	134.611	28,38	12,56
Junho	119.578	123.824	-8,01	3,55
Total	668.791	691.382	-	3,38

Fonte: SPC – Teresina.



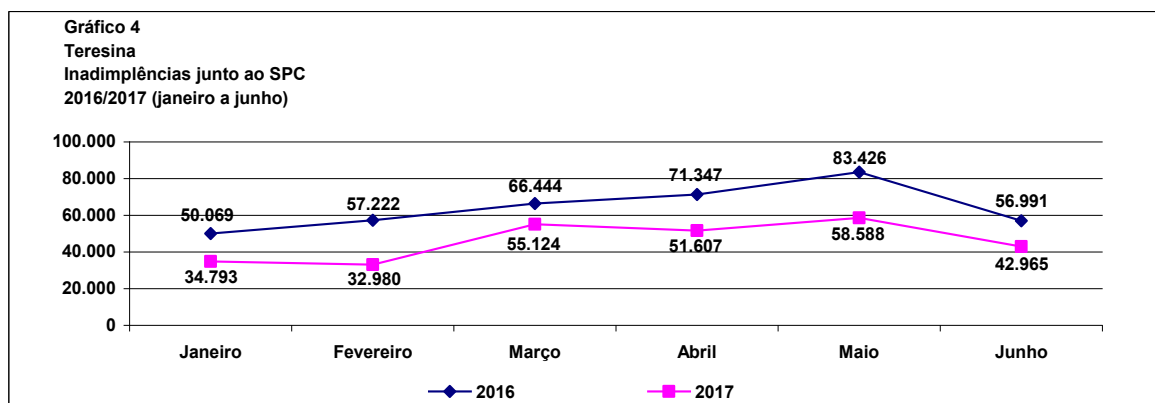
Fonte: SPC - Teresina

O nível de inadimplência apresentou queda de 28,39%, atingindo o total de 276.057 registros junto aos consumidores de Teresina.

Tabela 13
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	Inadimplências		Var. s/mês ant. (%)	Var. 2016/2017 (%)
	2016	2017		
Janeiro	50.069	34.793	-	-
Fevereiro	57.222	32.980	-5,21	-42,36
Março	66.444	55.124	67,14	-17,04
Abril	71.347	51.607	-6,38	-27,67
Mai	83.426	58.588	13,53	-29,77
Junho	56.991	42.965	-26,66	-24,61
Total	385.499	276.057	-	-28,39

Fonte: SPC – Teresina.



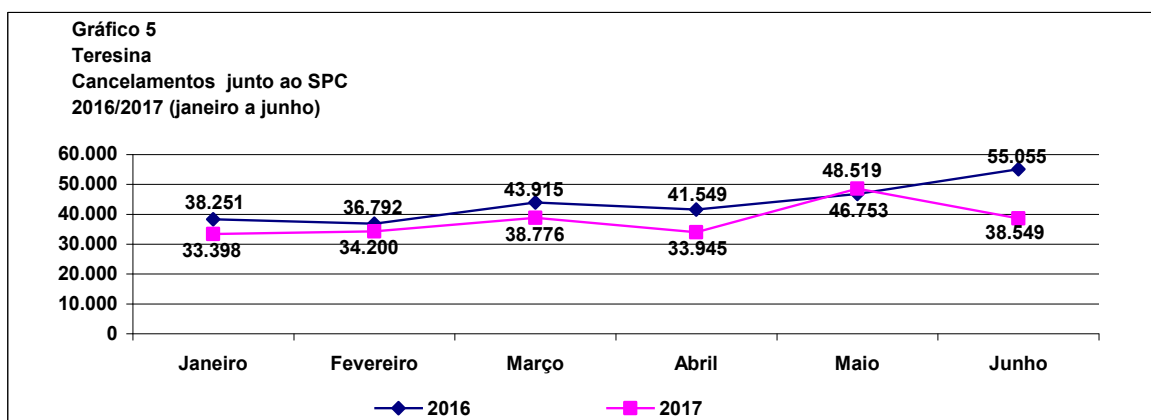
Fonte: SPC – Teresina.

O número de cancelamentos junto ao SPC caiu 13,32%, em 2017, atingindo 227.387 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 262.315 registros. Verifica-se que a queda nos cancelamentos traduz a melhoria na adimplência junto aos consumidores teresinenses.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	Cancelamentos		Var. S/Mês ant. (%)	Var. 2016/2017 (%)
	2016	2017		
Janeiro	38.251	33.398	-	-12,69
Fevereiro	36.792	34.200	2,40	-7,05
Março	43.915	38.776	13,38	-11,70
Abril	41.549	33.945	-12,46	-18,30
Maior	46.753	48.519	42,93	3,78
Junho	55.055	38.549	-20,55	-29,98
Total	262.315	227.387	-	-13,32

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC - Teresina.

3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para Teresina no 1º semestre de 2017 foi de 1,69%, inferior ao ano anterior (6,66%).

As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Transportes e Serviços Pessoais, com incremento de 6,41% e 5,05%, respectivamente.

Tabela 15

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) – Teresina

Varição e influência no índice geral, segundo os grupos componentes da estrutura 2016/2017 (janeiro a junho)

Grupos	2016		2017	
	Varição (%)	Influência ¹	Varição (%)	Influência ¹
Alimentação	10,23	46,28	-0,08	-1,34
Habitação	4,65	11,47	0,32	4,38
Artigos de Residência	2,50	2,71	1,44	2,75
Vestuário	2,22	3,11	-0,55	-1,54
Transportes	5,17	9,61	6,41	36,49
Saúde e Cuidados Pessoais	7,83	14,09	3,06	17,77
Serviços Pessoais	4,95	12,73	5,05	41,49
Índice Geral	6,66	100,00	1,69	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: 1. Influência da variação na formação do índice no primeiro semestre de 2016/2017.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais, os produtos responsáveis pelo incremento de 5,05% encontram-se a seguir.

Tabela 16

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) – Teresina

Itens do grupo Serviços Pessoais que mais pressionaram no primeiro semestre de 2017

Item	Varição (%)	Influência ¹
Mensalidades escolares	7,36	8,10
Livros didáticos	14,38	5,46
Cigarros	2,60	1,75
Cervejas	0,95	1,42
Cabeleireiros	3,29	1,19

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: 1. Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2017.

Os produtos do grupo Alimentação com maior pressão no 1º semestre de 2016 estão listados na tabela a seguir.

Tabela 17
Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina
Itens do grupo Alimentação que mais pressionaram no primeiro semestre de 2017

Item	Variação (%)	Influência ¹
Banana	15,48	1,05
Feijão	16,29	2,50
Açúcar	9,13	0,99
Tomate	8,39	0,54
Farinha de mandioca	8,13	0,18

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: 1. Influência da variação do produto na formação do índice no primeiro semestre de 2016.

3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

O valor da cesta básica alcançou R\$ 338,38, registrando queda de 2,24% (junho) em relação ao mês anterior, sendo que a variação no 1º semestre foi de 1,89%.

Ao comparar o custo da cesta básica e o salário mínimo, verificou-se que o maior peso foi registrado no mês de maio (37,00%) e o menor peso ocorreu em janeiro (35,44%).

Tabela 18
Índice de Preços ao consumidor (Custo de Vida) - Teresina
Custo da variação da cesta básica e relação com o salário mínimo oficial no primeiro semestre de 2017

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	332,10	0,97	937,00	35,44
Fevereiro	339,37	0,20	937,00	36,22
Março	341,84	0,73	937,00	36,48
Abril	346,40	1,33	937,00	36,97
Maió	346,66	0,08	937,00	37,00
Junho	338,38	-2,24	937,00	36,16

Fonte: Fundação CEPRO/Diretoria de Estatística e Informação.

4 SERVIÇOS

4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 1º semestre de 2017, o consumo de energia elétrica atingiu 1.608.294 MWh, registrando incremento de 2,03% em relação ao ano de 2016.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Iluminação Pública (26,31%), Próprio (17,93%), Rural (3,28%) e Serviço Público (2,61%).

Tabela 19
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (mWh)
2016/2017 (janeiro a junho)

Classe	2016	2017	Var. %
Residencial	768.165	787.251	2,48
Industrial	99.282	97.876	-1,42
Comercial	356.009	346.842	-2,57
Rural	67.544	65.328	-3,28
Poder Público ¹	115.619	114.964	-0,57
Iluminação Pública	91.146	115.131	26,31
Serviço Público ²	77.020	79.030	2,61
Próprio	1.587	1.872	17,96
Total	1.576.372	1.608.294	2,03

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: 1. Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

2. Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A tabela seguinte mostra o consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado.

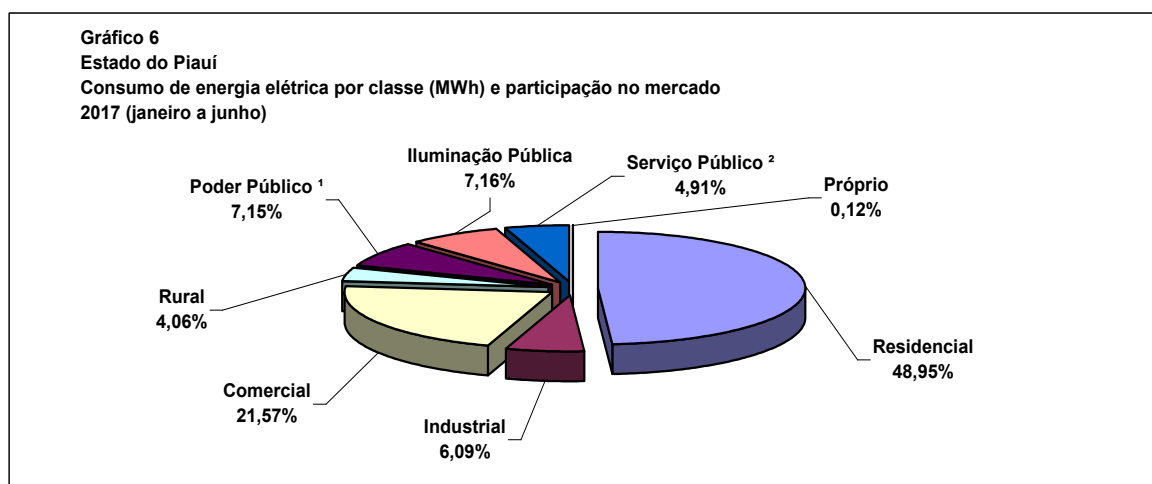
Tabela 20
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2016/2017 (janeiro a junho)

Classe	2016 (MWh)	Participação (%)	2017 (MWh)	Participação (%)
Residencial	768.165	48,73	787.251	48,95
Industrial	99.282	6,30	97.876	6,09
Comercial	356.009	22,58	346.842	21,57
Rural	67.544	4,28	65.328	4,06
Poder Público ¹	115.619	7,33	114.964	7,15
Iluminação Pública	91.146	5,78	115.131	7,16
Serviço Público ²	77.020	4,89	79.030	4,91
Próprio	1.587	0,10	1.872	0,12
Total	1.576.372	100,00	1.608.294	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: 1. Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

2. Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: 1. Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

2. Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

4.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.247.040 clientes registrando incremento de 4,61% em relação a junho/2016 e a incorporação de 54.922 novos consumidores no primeiro semestre de 2017. Os consumidores da classe residencial representaram 88,0% do total.

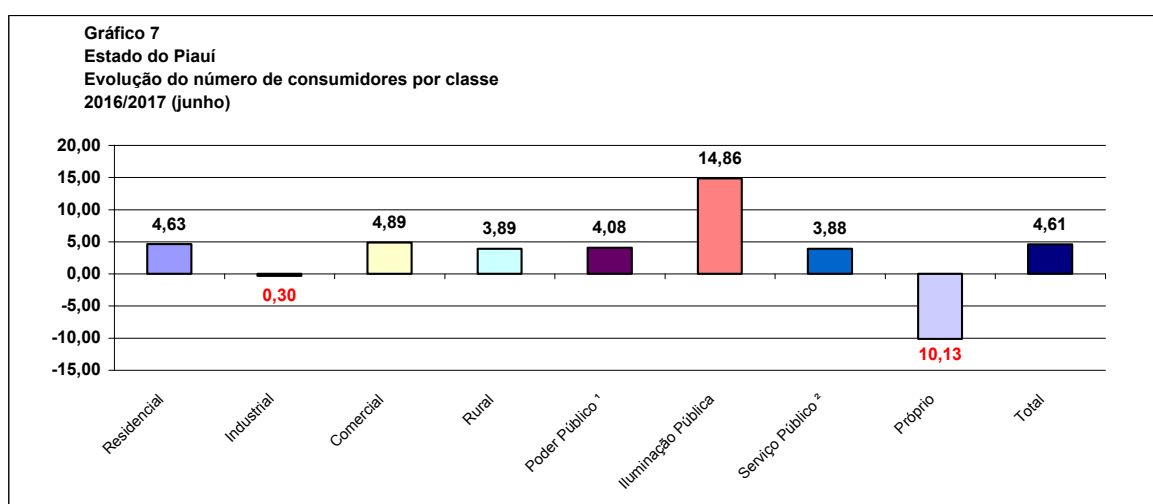
Tabela 21
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2016/2017 (junho)

Classe	2016	2017	Var. %
Residencial	1.048.569	1.097.124	4,63
Industrial	3.324	3.314	-0,30
Comercial	87.767	92.055	4,89
Rural	30.512	31.698	3,89
Poder Público ¹	15.311	15.935	4,08
Iluminação Pública	397	456	14,86
Serviço Público ²	6.080	6.316	3,88
Próprio	158	142	-10,13
Total	1.192.118	1.247.040	4,61

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial no mês de junho/2017 foi de 120,30 kWh/consumidor, registrando retração de 2,25% em relação ao ano de 2016.

Tabela 22
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh/consumidor) - média mensal
2016/2017 (junho)

Classe	2016	2017	Var. %
Residencial	123,07	120,30	-2,25
Industrial	4.938,70	4.881,70	-1,15
Comercial	686,39	633,54	-7,70
Rural	370,63	343,69	-7,27
Poder Público	1.273,76	1.209,95	-5,01
Iluminação Pública	38.475,58	43.066,53	11,93
Serviço Público	2.151,59	2.102,15	-2,30
Próprio	1.721,00	2.166,72	25,90
Total	234,38	227,92	-2,76

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (Agespisa) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

No que diz respeito à Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (Arsete), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da Agespisa, mediante contrato de concessão.

4.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual, além de 22 povoados, numa extensão de 5.415 km de rede. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que concerne ao número de ligações e economias, no 1º semestre de 2017, no Estado, observou-se um incremento de 2,29% e 1,94%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2016. Quanto ao volume d'água faturado registrou decréscimo de 0,16%. No faturamento, a expansão foi da ordem de 7,90% no período analisado.

O município de Teresina, no 1º trimestre de 2017, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Agespisa, com índices

de 39,51%, 41,63%, 44,62% e 48,33%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no 1º semestre de 2017, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento, no que diz respeito a esse tipo de consumidor, participaram com índices de 93,50%, 92,91%, 90,38% e 81,42%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que se refere ao consumidor residencial da capital, no 1º semestre de 2017, foi observado comportamento semelhante, com índices no número de ligações de 92,87%, economias (91,99%), volume faturado (88,50%) e faturamento (78,61%), respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2016.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

Tabela 23

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)

2016/2017 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	620.341	633.604	2,14	655.836	665.807	1,52
Comercial	26.761	28.814	7,67	31.061	34.617	11,45
Industrial ²	8.493	8.388	(1,24)	8.586	8.774	2,19
Público	6.913	6.870	(0,62)	7.451	7.401	(0,67)
Total	662.508	677.676	2,29	702.934	716.599	1,94

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	49.557.679	49.440.401	(0,24)	142.447.359,11	153.915.714,25	8,05
Comercial	2.635.218	2.812.032	6,71	14.649.734,32	16.601.050,07	13,32
Industrial ²	889.238	851.750	(4,22)	5.480.521,00	5.630.975,43	2,75
Público	1.710.316	1.600.308	(6,43)	12.615.023,88	12.891.052,40	2,19
Total	54.792.451	54.704.491	(0,16)	175.192.638,31	189.038.792,15	7,90

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

Tabela 24**Teresina****Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)****2016/2017 (janeiro a junho)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	240.895	248.671	3,23	269.220	274.460	1,95
Comercial	12.834	13.954	8,73	16.394	18.466	12,64
Industrial ²	3.487	3.609	3,50	3.504	3.825	9,16
Público	1.598	1.524	(4,63)	1.693	1.623	(4,13)
Total	258.814	267.758	3,46	290.811	298.374	2,60

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	21.661.165		(100,00)	66.821.418,09	71.828.449,65	7,49
Comercial	1.538.127		(100,00)	9.000.769,12	10.244.764,23	13,82
Industrial ²	487.511		(100,00)	3.283.507,16	3.314.942,64	0,96
Público	768.458		(100,00)	6.035.528,81	5.982.575,45	(0,88)
Total	24.455.261		(100,00)	85.141.223,18	91.370.731,97	7,32

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

Tabela 25**Estado do Piauí****Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)****2016/2017 (janeiro a junho)**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	620.341	93,64	633.604	93,50	655.836	93,30	665.807	92,91
Comercial	26.761	4,04	28.814	4,25	31.061	4,42	34.617	4,83
Industrial ²	8.493	1,28	8.388	1,24	8.586	1,22	8.774	1,22
Público	6.913	1,04	6.870	1,01	7.451	1,06	7.401	1,03
Total	662.508	100,00	677.676	100,00	702.934	100,00	716.599	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	49.557.679	90,45	49.440.401	90,38	142.447.359,11	81,31	153.915.714,25	81,42
Comercial	2.635.218	4,81	2.812.032	5,14	14.649.734,32	8,36	16.601.050,07	8,78
Industrial ²	889.238	1,62	851.750	1,56	5.480.521,00	3,13	5.630.975,43	2,98
Público	1.710.316	3,12	1.600.308	2,93	12.615.023,88	7,20	12.891.052,40	6,82
Total	54.792.451	100,00	54.704.491	100,00	175.192.638,31	100,00	189.038.792,15	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

Tabela 26
Teresina
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)
2016/2017 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	240.895	93,08	248.671	92,87	269.220	92,58	274.460	91,99
Comercial	12.834	4,96	13.954	5,21	16.394	5,64	18.466	6,19
Industrial ²	3.487	1,35	3.609	1,35	3.504	1,20	3.825	1,28
Público	1.598	0,62	1.524	0,57	1.693	0,58	1.623	0,54
Total	258.814	100,00	267.758	100,00	290.811	100,00	298.374	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	21.661.165	88,57	21.604.491	88,50	66.821.418,09	78,48	71.828.449,65	78,61
Comercial	1.538.127	6,29	1.648.614	6,75	9.000.769,12	10,57	10.244.764,23	11,21
Industrial ²	487.511	1,99	463.236	1,90	3.283.507,16	3,86	3.314.942,64	3,63
Público	768.458	3,14	696.246	2,85	6.035.528,81	7,09	5.982.575,45	6,55
Total	24.455.261	100,00	24.412.587	100,00	85.141.223,18	100,00	91.370.731,97	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

4.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente, em apenas nove dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 481,57 km, bem como nos municípios de Água Branca, com 19,00Km; Altos, 10,38 km; Corrente, 10,00 km; Floriano, 6,50; Oeiras, 20,32 km; Parnaíba, 164,94 km; Picos, 51,47 km; Porto, 10 km, totalizando 774,18 km de esgoto. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realçando o baixo índice de cobertura, que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores tratados no abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no 1º semestre de 2017, no Estado, observou-se um incremento de 23,05% e 19,24%, respectivamente, ante ao mesmo período do ano de 2016. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 13,55% e 20,10%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

A capital, no 1º semestre de 2017, destacou-se como o município que concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de ter contribuído com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 16,15%, 9,64%, 10,37% e 12,29%, respectivamente.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela Agespisa, no Estado, configurou-se como o de maior expressão no 1º semestre 2017, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 89,98%, 88,81%, 83,29% e 58,22%, respectivamente, em relação a igual período do ano de 2016.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 87,94% no número de ligações; 86,82% em economias; 79,73% no volume faturado e 53,08% no faturamento, frente a igual período do ano anterior.

Tabela 27

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)

2016/2017 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	58.168	75.752	30,23	74.431	91.173	22,49
Comercial	6.191	7.058	14,00	8.878	9.998	12,62
Industrial ²	577	676	17,16	581	707	21,69
Público	626	697	11,34	698	782	12,03
Total	65.562	84.183	28,40	84.588	102.660	21,36

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	5.516.466	6.801.110	23,29	9.297.508,92	11.863.478,32	27,60
Comercial	822.516	896.809	9,03	4.484.682,80	5.080.670,63	13,29
Industrial ²	152.259	153.142	0,58	931.683,67	938.268,25	0,71
Público	318.340	314.779	(1,12)	2.299.562,90	2.494.086,57	8,46
Total	6.809.581	8.165.840	19,92	17.013.438,29	20.376.503,77	19,77

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

Tabela 28
Teresina
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)
2016/2017 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	35.808	42.313	18,17	51.013	56.377	10,51
Comercial	4.812	4.989	3,68	7.370	7.683	4,25
Industrial ²	423	443	4,73	425	464	9,18
Público	383	370	(3,39)	420	411	(2,14)
Total	41.426	48.115	16,15	59.228	64.935	9,64

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2015	2016	Var. (%)	2015	2016	Var. (%)
Residencial	3.800.831	4.316.582	13,57	6.817.974,50	8.108.047,60	18,92
Comercial	710.615	728.571	2,53	3.998.564,26	4.337.114,46	8,47
Industrial ²	140.698	133.820	(4,89)	882.370,48	850.859,89	(3,57)
Público	253.133	234.861	(7,22)	1.903.836,64	1.978.808,99	3,94
Total	4.905.277	5.413.834	10,37	13.602.745,88	15.274.830,94	12,29

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

Tabela 29
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)
2016/2017 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	58.168	88,72	75.752	89,98	74.431	87,99	91.173	88,81
Comercial	6.191	9,44	7.058	8,38	8.878	10,50	9.998	9,74
Industrial ²	577	0,88	676	0,80	581	0,69	707	0,69
Público	626	0,95	697	0,83	698	0,83	782	0,76
Total	65.562	100,00	84.183	100,00	84.588	100,00	102.660	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	5.516.466	81,01	6.801.110	83,29	9.297.508,92	54,65	11.863.478,32	58,22
Comercial	822.516	12,08	896.809	10,98	4.484.682,80	26,36	5.080.670,63	24,93
Industrial ²	152.259	2,24	153.142	1,88	931.683,67	5,48	938.268,25	4,60
Público	318.340	4,67	314.779	3,85	2.299.562,90	13,52	2.494.086,57	12,24
Total	6.809.581	100,00	8.165.840	100,00	17.013.438,29	100,00	20.376.503,77	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

Tabela 30

Teresina

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)

2016/2017 (janeiro a junho)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	35.808	86,44	42.313	87,94	51.013	86,13	56.377	86,82
Comercial	4.812	11,62	4.989	10,37	7.370	12,44	7.683	11,83
Industrial ²	423	1,02	443	0,92	425	0,72	464	0,71
Público	383	0,92	370	0,77	420	0,71	411	0,63
Total	41.426	100,00	48.115	100,00	59.228	100,00	64.935	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	3.800.831	77,48	4.316.582	79,73	6.817.974,50	50,12	8.108.047,60	53,08
Comercial	710.615	14,49	728.571	13,46	3.998.564,26	29,40	4.337.114,46	28,39
Industrial ²	140.698	2,87	133.820	2,47	882.370,48	6,49	850.859,89	5,57
Público	253.133	5,16	234.861	4,34	1.903.836,64	14,00	1.978.808,99	12,95
Total	4.905.277	100,00	5.413.834	100,00	13.602.745,88	100,00	15.274.830,94	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2. Inclusive construção.

5 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações piauienses, no 1º semestre de 2017, alcançaram US\$ 208.808.977, registrando crescimento de 96,50% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos com os respectivos valores da pauta de exportações são os seguintes: grãos de soja (US\$ 162.085.804), ceras vegetais (US\$ 21.969.240), mel (US\$ 13.744.269) e pilocarpina (US\$ 4.099.402).

As maiores variações em termos de faturamento ocorreram nos seguintes produtos: grãos de soja (147,62%), couros e peles (77,09%) e mel (75,16%).

Tabela 31
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações e variação (%)
2016/2017 (janeiro a junho)

Produto	2016		2017		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	18.826.976	3.125,3	21.969.240	3.444,0	16,69	10,20
Grãos de soja	65.458.389	179.385,3	162.085.804	431.988,2	147,62	140,82
Mel	7.846.681	2.291,3	13.744.269	2.998,9	75,16	30,88
Quercetina	468.000	12,0	732.446	18,5	56,51	54,17
Pilocarpina	2.728.511	0,7	4.099.402	0,7	50,24	0,00
Quartzito e outros minerais	894.802	482,5	279.027	0,3	-68,82	-99,94
Couros e peles	276.030	12,1	488.813	55,8	77,09	361,16
Castanha de caju	226.826	22,7	320.063	27,3	41,11	20,26
Milho em grãos	3.349.403	18.934,4	-	-	-	-
Algodão (caroço)	4.037.261	2.858,1	-	-	-	-
Bagaços e outros resíduos ext. óleo de soja	-	-	3.801.658	11.407,6	-	-
Pescados	-	-	656.036	16,8	-	-
Outros	2.152.716	2.501,2	632.219	1.082,0	-70,63	-56,74
Total	106.265.595	209.625,6	208.808.977	451.040,1	96,50	115,16

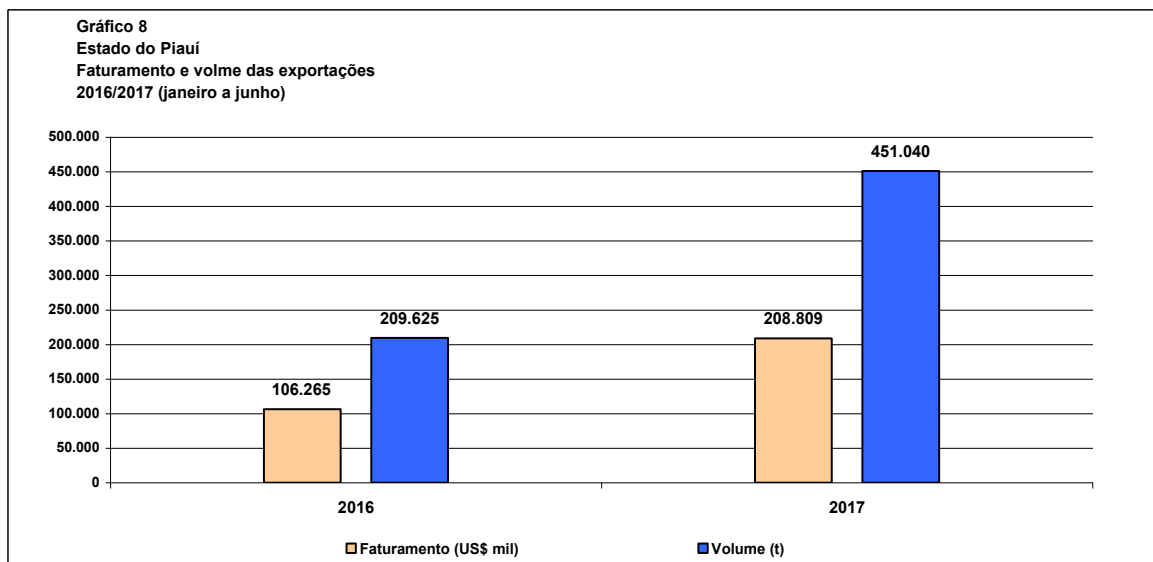
Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela seguinte estão listados o faturamento e o volume das exportações.

Tabela 32
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2016/2017 (janeiro a junho)

Exportações	2016	2017	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	106.265	208.809	96,5
Volume (t)	209.625	451.040	115,2

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No comportamento das exportações, os estados com os maiores incrementos foram: Roraima (213,27%), Alagoas (117,66%), Ceará (104,13%), Piauí (96,50%) e Pernambuco (75,55%).

Tabela 33
Brasil
Comportamento das exportações
2016/2017 (janeiro a junho)

Descrição	2016		2017		Principais Produtos Exportados
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)	
Brasil	90.252.804.096	104.836.075.338	16,16		Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo, açúcar-de-cana, soja
Acre	8.169.943	10.166.383	24,44		Castanha do pará, madeiras
Alagoas	231.936.472	504.838.839	117,66		Cana-de-açúcar, aparelhos p/ filtrar ou depurar líquidos
Amapá	125.489.165	121.370.763	-3,28		Minérios de ferro, madeiras
Amazonas	303.757.104	283.933.052	-6,53		Motocicletas, terminais de aparelho celular, misturas de bebidas
Bahia	3.416.916.539	3.665.213.531	7,27		Soja, automóveis
Ceará	472.677.080	964.860.718	104,13		Castanha de caju, calçados, ceras vegetais, couros e peles
Distrito Federal	77.078.118	154.186.927	100,04		Grãos de soja, milhos em grãos
Espírito Santo	3.116.764.113	3.919.514.587	25,76		Minérios de ferro, óleos brutos de petróleo
Goiás	3.377.860.792	3.381.516.822	0,11		Grãos de soja, sulfato de minérios de cobre
Maranhão	1.119.066.093	1.417.547.344	26,67		Minérios de ferro, ferro fundido
Mato Grosso	8.216.420.268	8.046.117.308	-2,07		Grãos de soja, milhos em grãos
Mato Grosso do Sul	2.352.581.030	2.394.616.247	1,79		Grãos de soja, açúcar-de-cana, minérios de ferro
Minas Gerais	10.044.904.732	13.158.993.363	31,00		Minérios de ferro, café não torrado
Pará	4.609.230.236	6.924.720.973	50,24		Minérios de ferro, ferro fundido
Paraíba	57.346.854	74.123.883	29,26		Calçados, roupas, frutas
Paraná	7.866.726.393	9.058.741.299	15,15		Grãos de soja, açúcar-de-cana, óleo de soja
Pernambuco	561.893.158	986.421.211	75,55		Cana-de-açúcar, frutas
Piauí	106.265.595	208.808.977	96,50		Grãos de soja, ceras vegetais e mel
Rio de Janeiro	7.090.457.625	11.089.901.799	56,41		Óleos brutos de petróleo, plataformas de perfuração
Rio Grande do Norte	113.842.921	130.963.818	15,04		Castanha de caju, frutas, sal
Rio Grande do Sul	7.699.079.688	8.298.193.969	7,78		Grãos de soja, fumo, trigo
Rondônia	574.958.590	584.483.566	1,66		Carnes, grãos de soja
Roraima	2.632.881	8.247.918	213,27		Grãos de soja, madeira
Santa Catarina	3.609.784.766	4.175.085.885	15,66		Grãos de soja, comest. de galos/galinhas
São Paulo	22.130.768.638	24.635.699.728	11,32		Açúcar de cana, aviões, automóveis, grãos de soja
Sergipe	37.686.393	51.389.047	36,36		Sucos, açúcar-de-cana, tecidos
Tocantins	442.296.219	586.417.381	32,58		Grãos de soja, carnes

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O comportamento das exportações por regiões encontra-se na tabela seguinte.

Tabela 34
Comportamento das exportações por regiões
2016/2017 (janeiro a junho)

Regiões	Valores		Variação (%)
	2016 (US\$ 1,00)	2017 (US\$ 1,00)	
Centro-Oeste	14.023.940.208	13.976.437.304	-0,34
Nordeste	6.117.631.105	8.004.167.368	30,84
Norte	6.066.533.370	8.519.340.036	40,43
Sudeste	42.382.895.108	52.804.109.477	24,59
Sul	19.175.590.847	21.532.021.153	12,29

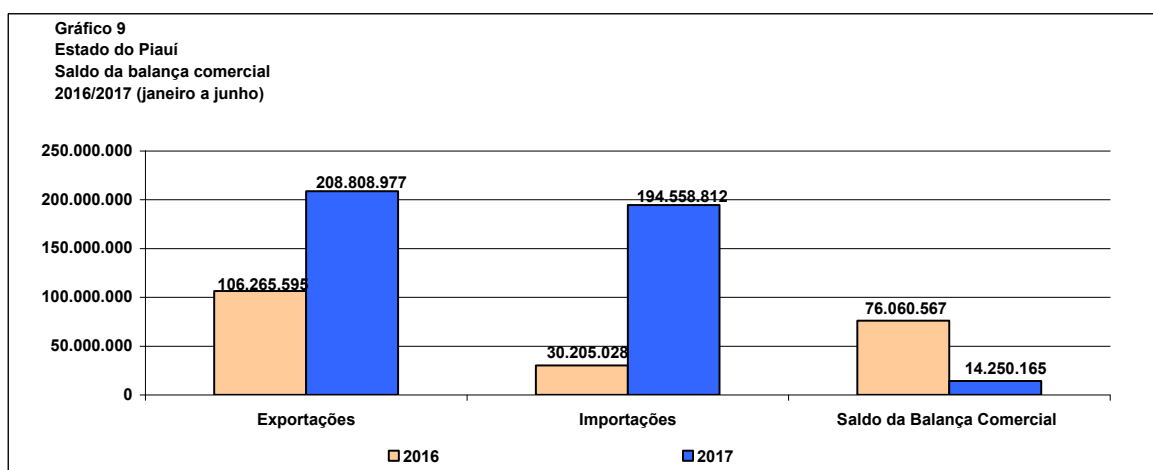
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O saldo da balança comercial, no 1º semestre de 2017, foi de US\$ 14.250.165. As exportações atingiram US\$ 208.808.977, registrando crescimento de 96,50% e as importações alcançaram US\$ 194.558.812, com acréscimo de 544,13%.

Tabela 35
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2016/2017 (janeiro a junho)

Balança Comercial	2016 (US\$ 1,00)	2017 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	106.265.595	208.808.977	96,50
Importações	30.205.028	194.558.812	544,13
Saldo da Balança Comercial	76.060.567	14.250.165	-81,26

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de destino das exportações, com as suas respectivas participações, estão listados na tabela seguinte.

Tabela 36
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2016/2017 (janeiro a junho)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2016		2017		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	72.648.793	68,37	141.474.077	67,75	94,74
União Europeia – UE	12.384.902	11,65	21.990.070	10,53	77,56
EUA (inclusive Porto Rico)	11.548.036	10,87	21.037.089	10,07	82,17
Oriente Médio	2.624.954	2,47	18.052.792	8,65	587,74
Associação Europeia de Livre Comércio - AELC	2.722.501	2,56	4.229.002	2,03	55,34
Demais blocos	4.336.409	4,08	2.025.947	0,97	-53,28
Total	106.265.595	100,00	208.808.977	100,00	96,50

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos exportados, as participações no mercado mostram-se da seguinte forma: grãos de soja (77,62%), ceras vegetais (10,52%), mel (6,58%) e pilocarpina (1,96%).

Tabela 37
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2016/2017 (janeiro a junho)

Principais Produtos Exportados	2016 Participação %	2017 Participação %
Ceras vegetais	17,70	10,52
Grãos de soja	61,60	77,62
Mel	7,40	6,58
Pilocarpina	2,60	1,96
Quartzitos e outros minerais	0,80	0,04
Couros e peles	0,30	0,24
Castanha de caju	0,20	0,15
Quercetina	0,40	0,35
Algodão (caroço)	3,80	-
Milho em grãos	3,20	-
Outros	2,00	2,54
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações estão na tabela abaixo.

Tabela 38
Estado do Piauí
Principais países de destino
2016/2017 (janeiro a junho)

Descrição	2016		2017		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	62.714.227	59,02	120.092.898	57,51	91,49
Estados Unidos	11.173.616	10,51	20.489.775	9,81	83,38
Reino Unido	196.353	0,18	326.288	0,16	66,17
Países Baixos (Holanda)	4.034.029	3,80	12.481.246	5,98	209,40
Alemanha	5.309.525	5,00	5.562.018	2,66	4,76
Arábia Saudita	-	-	10.845.950	5,19	-
Japão	4.203.974	3,96	8.399.045	4,02	99,79
Indonésia	203.626	0,19	244.374	0,12	20,01
Tawan (Formosa)	570.627	0,54	6.255.897	3,00	996,32
Tailândia	593.115	0,56	87.964	0,04	-85,17
Suíça	2.722.501	-	4.229.002	2,03	55,34
Espanha	1.135.814	1,07	466.128	0,22	-58,96
Irã	2.549.774	-	7.201.620	3,45	182,44
Itália	814.092	0,77	1.986.171	0,95	143,97
França	280.319	0,26	310.397	0,15	10,73
República Dominicana	222.997	-	171.994	0,08	-22,87
Bélgica	558.056	0,53	804.232	0,39	44,11
África do Sul	1.143.704	1,08	595.677	0,29	-47,92
Argentina	154.909	0,15	-	-	-
México	532.431	0,50	250.060	0,12	-53,03
Índia	103.740	-	645.123	0,31	521,87
Hong Kong	88.001	0,08	-	-	-
Chile	63.621	0,06	492.964	-	674,84
Malásia	2.027.151	-	-	-	-
Bolívia	1.971.072	-	-	-	-
Turquia	95.408	0,09	241.949	0,12	153,59
Austrália	210.360	0,20	-	-	-
Coréia do Sul	1.304.343	-	986.235	0,47	-24,39
Colômbia	157.722	0,15	95.835	0,05	-39,24
Bangladesh	513.419	-	-	-	0,00
França	280.319	0,26	-	-	-
Gibraltar	-	-	123.458	0,06	-
Peru	-	-	107.510	0,05	-
Quênia	-	-	93.400	0,04	-
Guiné-Bissau	27.256	0,03	94.088	0,05	245,20
Equador	-	-	115.200	0,06	-
Cingapura	108.683	0,10	-	-	-
Tailândia	-	-	87.964	0,04	-
Paquistão	197.285	0,19	4.762.541	2,28	-
Demais Países	3.526	0,00	161.974	0,08	4.493,70
Total	106.265.595	100,00	208.808.977	100,00	96,50

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela a seguir, estão listados os principais produtos exportados dos municípios piauienses.

Tabela 39
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2016/2017 (janeiro a junho)

Municípios	2016 (US\$ 1,00)	2017 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Piripiri	1.292.899	-	Ceras vegetais e cera de abelha
Campo Maior	6.711.628	8.052.315	Ceras vegetais
Altos	1.578.665	2.241.188	Óleo de soja, coco, castanha de caju, etc.
Castelo do Piauí	223.958	164.353	Quartzitos e pedras para meio fio
Geminiano	767.938	105.821	Ceras vegetais e ceras de abelha
Juazeiro do Piauí	131.824	113.356	Quartzitos, pedras para meio fio, ardósia, granito, etc.
Picos	3.406.077	-	Mel, castanha de caju e ceras vegetais
Pedro II	6.238	-	Pedras preciosas
Simplício Mendes	1.050.461	898.764	Mel
Teresina	2.156.174	479.566	Bicicletas, desperdícios e resíduos de cobre, niveladoras, etc.
Parnaíba	7.382.554	10.935.136	Ceras vegetais, cera de abelha, etc.
Corrente	2.003.511	5.143.413	Soja
Bom Jesus	44.335.099	102.043.622	Soja, algodão e milho
Baixa Grande do Ribeiro	8.469.544	8.773.347	Soja, algodão e milho
Uruçuí	2.306.656	18.487.266	Algodão e soja
Oeiras	1.192.951	4.840.172	Mel
Canto do Buriti	123.073	31.497	Melões, mamões e melancias
Esperantina	240.903	-	Ceras vegetais e cera de abelha

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações estão demonstrados na tabela 39.

Tabela 40
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2016/2017 (janeiro a junho)

Produto	2016		2017		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Células solares	-	-	118.526.030	60,92	-
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	2.809.720	9,30	25.430.675	13,07	805,10
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	12.078.939	39,99	24.822.690	12,76	105,50
Produtos Químicos	9.441.777	31,26	14.845.420	7,63	57,23
Peças p/ Bicicletas	1.133.956	3,75	3.500.515	1,80	208,70
Couros e Peles	88.943	0,29	537.405	0,28	504,21
Castanha de Caju	918.557	3,04	-	-	-
Outros	3.733.136	12,36	6.896.077	3,54	84,73
Total	30.205.028	100,00	194.558.812	100,00	544,13

Fontes: Ministério da Indústria e Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A tabela seguinte elenca os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 41
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, valor, participação e variação (%)
2016/2017 (janeiro a junho)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2016		2017		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	11.582.529	38,35	150.063.398	77,13	1.195,60
ALADI (exclusive Mercosul)	5.290.936	17,52	1.254.894	0,64	-76,28
Europa Oriental	8.237.016	27,27	16.704.946	8,59	102,80
União Europeia	1.791.416	5,93	18.469.926	9,49	931,02
Oriente Médio	1.451.380	4,81	5.753.927	2,96	296,45
Demais Blocos	1.851.751	6,13	2.311.721	1,19	24,84
Total	30.205.028	100,0	194.558.812	100,0	544,13

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela seguinte, são apresentados os principais países importadores dos produtos piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 42
Estado do Piauí
Principais países importadores
2016/2017 (janeiro a junho)

Descrição	2016		2017		Var. %
	Valores US\$ 1,00	Part. %	Valores US\$ 1,00	Part. %	
China	9.433.739	31,23	147.002.163	75,56	1.458,26
Rússia	5.245.123	17,37	14.542.687	7,47	177,26
Israel	-	-	1.186.585	0,61	-
Turquia	-	-	3.389.549	1,74	-
Chile	3.865.602	12,80	313.355	0,16	-91,89
Estados Unidos	1.451.380	4,81	2.353.649	1,21	62,17
Ucrânia	2.991.893	9,91	1.371.859	0,71	-54,15
Guiné Bissau	918.557	3,04	-	-	-
Belarus	-	-	790.400	0,41	-
Catar	700.962	2,32	-	-	-
Alemanha	177.013	0,59	413.049	0,21	133,34
Itália	95.492	0,32	13.219.655	6,79	13.743,73
Espanha	568.451	1,88	2.644.312	1,36	365,18
Egito	-	-	651.792	0,34	-
Peru	100.586	0,33	-	-	-
Sri Lanka	80.787	0,27	-	-	-
Cingapura	66.747	0,22	-	-	-
Bélgica	141.224	0,47	133.763	0,07	-5,28
Argentina	1.025.236	3,39	782.301	0,40	-23,70
Taiwan (Formosa)	1.164.475	3,86	2.488.448	1,28	113,70
Reino Unido	700.188	2,32	1.397.850	0,72	99,64
México	138.034	0,46	37.610	0,02	-72,75
Tailândia	28.599	0,09	-	0,00	-
Japão	24.940	0,08	275.440	0,14	1.004,41
Hong Kong	23.898	0,08	165.414	0,09	592,17
Hungria	17.031	0,06	-	-	-
Uruguai	-	-	70.294	0,04	-
Índia	505.664	1,67	30.784	0,02	-93,91
Grécia	12.789	0,04	-	-	-
Colômbia	161.478	0,53	51.334	0,03	-68,21
Nigéria	-	-	414.539	0,21	-
Estônia	-	-	77.980	0,04	-
Coréia do Sul	248.149	0,82	80.456	0,04	-67,58
Suécia	17.203	0,06	61.949	0,03	260,11
Polônia	-	-	22.798	0,01	-
Vietnã	302	-	16.752	0,01	-
França	17.028	0,06	-	-	-
Suiça	-	-	58.805	0,03	-
Países Baixos (Holanda)	19.147	0,06	455.212	0,23	2.277,46
Demais Países	263.311	0,87	58.028	0,03	-77,96
Total	30.205.028	100,00	194.558.812	100,00	544,13

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

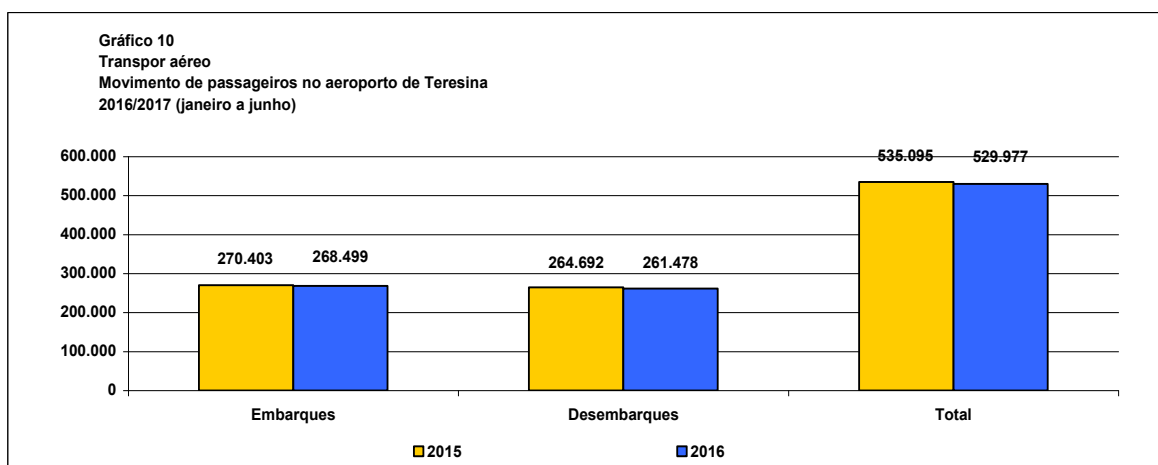
6 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. O movimento de embarques e desembarques contou com 529.977 passageiros no 1º semestre de 2017, uma queda de 0,96%. Os embarques tiveram retração de 0,70% e os desembarques registraram decréscimo de 1,21%. Convém ressaltar que os embarques mostraram resultados positivos de abril a junho do corrente ano, enquanto os desembarques apresentaram desempenhos positivos de janeiro a março.

Tabela 43
Transporte Aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Janeiro	57.118	54.771	-4,11	51.689	49.807	3,78	108.807	104.578	-3,89
Fevereiro	44.074	41.211	-6,50	39.731	36.098	10,06	83.805	77.309	-7,75
Março	43.323	42.603	-1,66	44.771	41.463	7,98	88.094	84.066	-4,57
Abril	42.072	43.028	2,27	40.870	43.793	-6,67	82.942	86.821	4,68
Mai	41.947	43.012	2,54	42.957	43.625	-1,53	84.904	86.637	2,04
Junho	41.869	43.874	4,79	44.674	46.692	-4,32	86.543	90.566	4,65
Total	270.403	268.499	-0,70	264.692	261.478	-1,21	535.095	529.977	-0,96

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



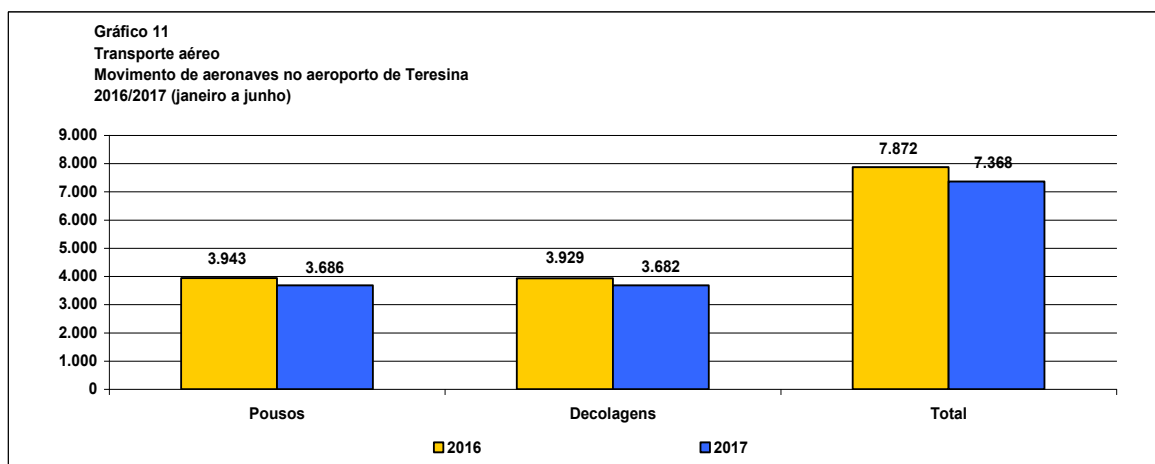
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina mostrou um total de 7.368 voos, queda de 6,40%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens o movimento registrou retração de 6,52% e 6,29%, respectivamente.

Tabela 44
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Janeiro	768	731	-4,82	756	724	-4,23	1.524	1.455	-4,53
Fevereiro	653	548	-16,08	657	551	-16,13	1.310	1.099	-16,11
Março	624	614	-1,60	624	615	-1,44	1.248	1.229	-1,52
Abril	608	574	-5,59	606	573	-5,45	1.214	1.147	-5,52
Mai	614	600	-2,28	613	600	-2,12	1.227	1.200	-2,20
Junho	676	619	-8,43	673	619	-8,02	1.349	1.238	-8,30
Total	3.943	3.686	-6,52	3.929	3.682	-6,29	7.872	7.368	-6,40

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

7 FINANÇAS PÚBLICAS

7.1 ICMS / FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de janeiro a junho de 2017, atingiu o valor de R\$ 1.801,3 bilhão, registrando queda na arrecadação em termos nominais em relação ao ano anterior (R\$ 1.898,9 bilhão), obtendo, assim, retração de 5,14%.

Tabela 45

Estado do Piauí

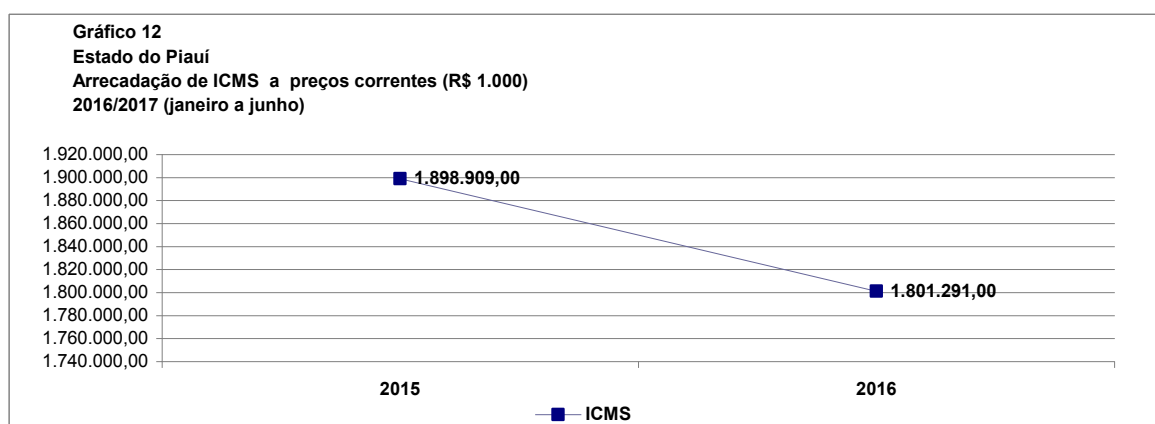
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)

2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	2016	2017	Var. %
Janeiro	311.903	330.748	6,04
Fevereiro	284.945	312.106	9,53
Março	859.727	263.507	-69,35
Abril	143.269	294.253	105,38
Mai	145.961	289.986	98,67
Junho	153.104	310.691	102,93
Total	1.898.909	1.801.291	-5,14

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

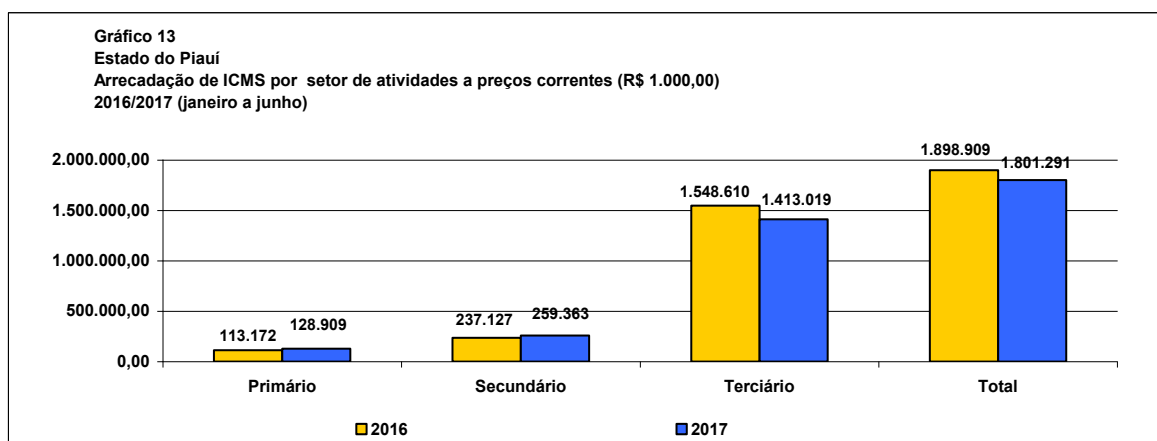
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação do ICMS, por setores de atividades em relação ao período semestral de 2017, o setor que obteve o maior incremento foi o primário, com 13,91% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 1.413,0 bilhão).

Tabela 46
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (1.000,00)
2016/2017 (janeiro a junho)

Setor	2016	2017	Varição (%)
Primário	113.172	128.909	13,91
Secundário	237.127	259.363	9,38
Terciário	1.548.610	1.413.019	-8,76
Total	1.898.909	1.801.291	-5,14

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

(*) Os repasses do FPE

Os repasses do FPE alcançaram R\$ 1.549,9 bilhão, com acréscimo de 13,14%%. Os valores encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 47
Estado do Piauí
Repasses do FPE (R\$1.000)
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	2016	2017	Var. %
Janeiro	234.482	251.649	7,32
Fevereiro	293.520	322.346	9,82
Março	178.300	202.157	13,38
Abril	211.961	243.153	14,72
Maio	218.856	276.164	26,19
Junho	232.859	254.463	9,28
Total	1.369.978	1.549.932	13,14

Fonte: SEFAZ - Divisão de Arrecadação.

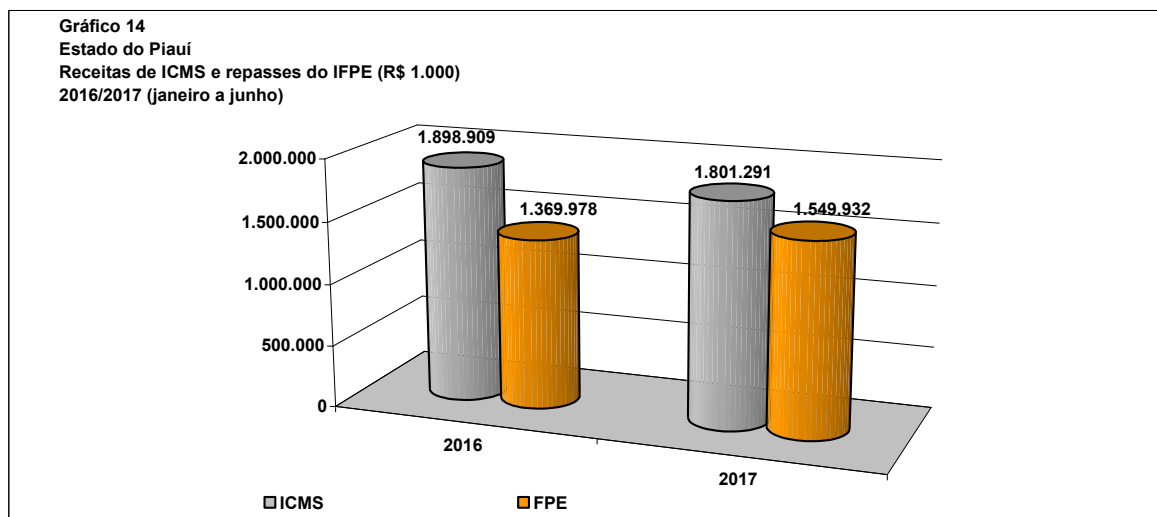
(*) Os repasses do FPE

As receitas do ICMS recuaram 5,14%, enquanto os repasses de FPE apresentaram crescimento de 13,14%, conforme tabela a seguir.

Tabela 48
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (1.000)
2016/2017 (janeiro a junho)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2016	1.898.909		1.369.978	
2017	1.801.291	-5,14	1.549.932	13,14

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

7.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor da arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 1º semestre de 2017, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 151.198 milhões, com incremento de 5,84% em relação a igual período do ano de 2016. No Nordeste e no Brasil, observou-se crescimento na arrecadação do tributo da ordem de 7,15% e 7,95%, respectivamente.

No período em análise, o estado do Rio Grande do Norte foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 38,22%, seguido de Pernambuco (17,54%), Ceará (10,34%) e Maranhão (6,69%). Nos demais estados da região Nordeste a expansão da arrecadação do tributo deu-se no patamar inferior ao Piauí.

À luz dos indicadores analisados, no 1º semestre de 2017, o Piauí participou com 4,69% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar inferior a participação em igual período do ano de 2016, que foi de 4,75%. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado de IPVA foi de 0,51%, inferior, portanto, a igual período do ano anterior (0,52%).

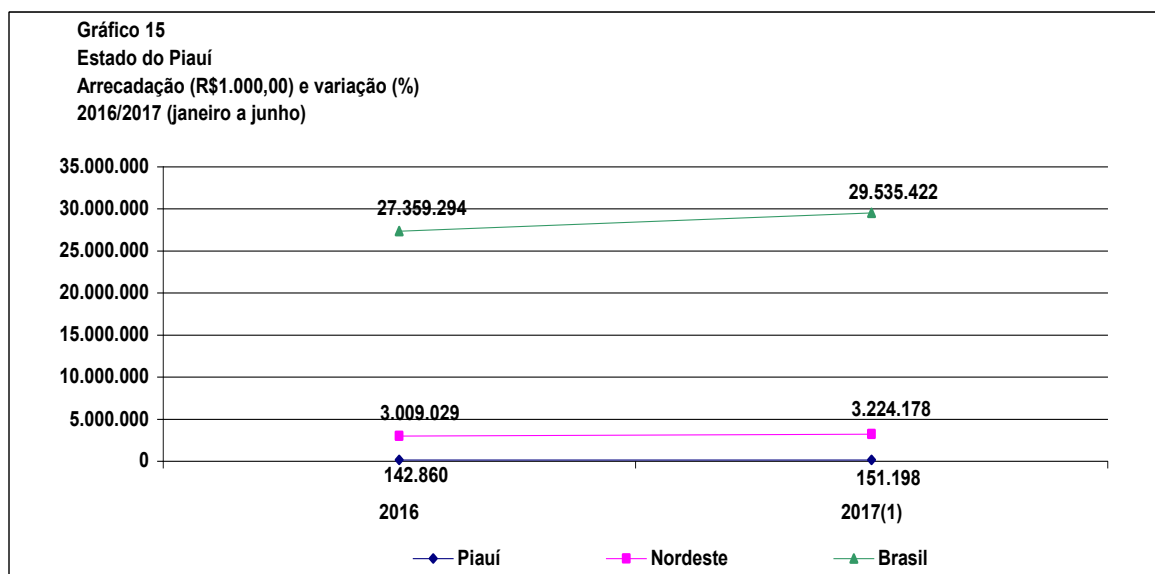
Em nível regional, no semestre janeiro a junho de 2017, o estado de Pernambuco foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado à arrecadação do tributo, com participação de 27,94%, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 22,79%, 15,44% e 9,69%, respectivamente.

No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo o estado de Pernambuco participado com 3,05% do valor arrecadado, seguido do Ceará, Bahia e Maranhão, com percentuais de 2,49%, 1,68% e 1,06%, respectivamente.

Tabela 49
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (1.000) e participação (%)
2016/2017 (janeiro a junho)

Unidade Federada	2016	UF/NE (%)	UF/(NE)/BR (%)	2017(1)	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	292.800	9,73	1,07	312.398	9,69	1,06
Piauí	142.860	4,75	0,52	151.198	4,69	0,51
Ceará	666.020	22,13	2,43	734.934	22,79	2,49
Rio Grande do Norte	137.391	4,57	0,50	189.897	5,89	0,64
Paraíba	172.396	5,73	0,63	169.417	5,25	0,57
Pernambuco	766.416	25,47	2,80	900.879	27,94	3,05
Alagoas	191.462	6,36	0,70	145.966	4,53	0,49
Sergipe	117.323	3,90	0,43	121.825	3,78	0,41
Bahia	522.361	17,36	1,91	497.664	15,44	1,68
Nordeste	3.009.029	-	11,00	3.224.178	-	10,92
Brasil	27.359.294	-	-	29.535.422	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

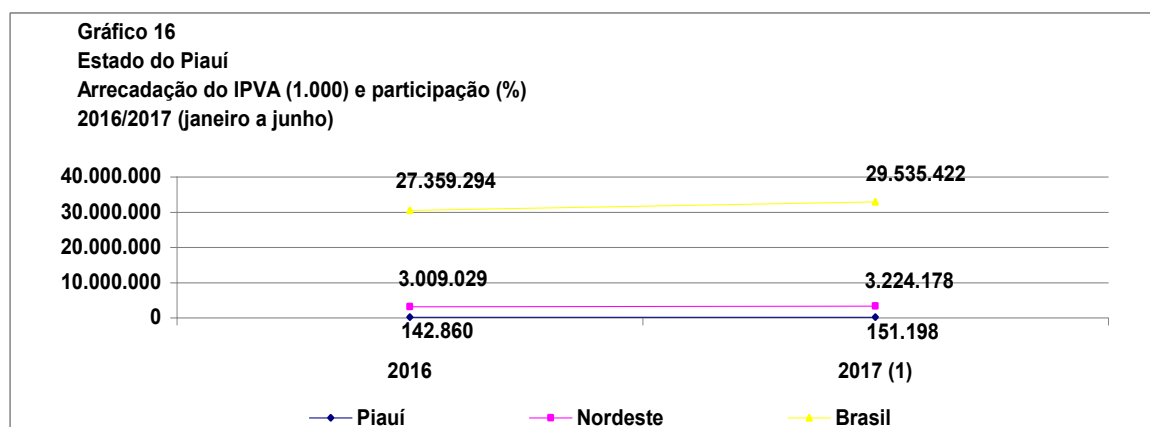


Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Tabela 50
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (1.000) e Participação (%)
2016/2017 (janeiro a junho)

Unidade Federada	2016	2017 (1)	Var. (%)
Maranhão	292.800	312.398	6,69
Piauí	142.860	151.198	5,84
Ceará	666.020	734.934	10,35
Rio Grande do Norte	137.391	189.897	38,22
Paraíba	172.396	169.417	-1,73
Pernambuco	766.416	900.879	17,54
Alagoas	191.462	145.966	-23,76
Sergipe	117.323	121.825	3,84
Bahia	522.361	497.664	-4,73
Nordeste	3.009.029	3.224.178	7,15
Brasil	27.359.294	29.535.422	7,95

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

8 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e a assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) foi instituído pela Constituição Federal de 1988. Trata-se de um benefício da política de assistência social. Ao contrário da previdência social, não é necessário ter contribuído para acessá-lo. O benefício é individual, não vitalício e intransferível que assegura a transferência de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Para acessar o benefício, o cidadão deve pertencer a uma família cuja renda mensal per capita seja inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Durante o primeiro semestre de 2017 foram pagos no Estado R\$ 3.537,4 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período de 2016 foram gastos R\$ 2.955,7 bilhões (acréscimo de 19,68%).

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social do Estado, no primeiro semestre de 2017, foram concedidos 5.398 novas pensões e aposentadorias contra 15.173 no período de 2016.

Tabela 51
Estado do Piauí
Aposentadorias e Pensões Previdenciárias
2016/2017 (janeiro a junho)

Meses	Quantidade			Valor (R\$)		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Janeiro	610.017	634.636	4,04	527.916.429,00	587.181.853,00	11,23
Fevereiro	612.811	635.741	3,74	447.080.506,00	587.604.513,00	-98,44
Março	615.605	636.203	3,35	366.244.583,85	588.655.993,00	60,73
Abril	618.220	638.150	3,22	534.498.547,00	589.960.324,00	10,38
Mai	622.561	639.478	2,72	538.871.396,00	591.842.092,00	9,83
Junho	625.190	640.034	2,37	541.093.156,00	592.176.121,00	9,44
Total	-	-	-	2.955.704.617,85	3.537.420.896,00	19,68

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

9 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho revelaram que o Piauí apresentou no primeiro semestre de 2017 saldo de 553 postos de trabalho. No ano anterior ocorreu retração de 7.588 empregados com carteira assinada.

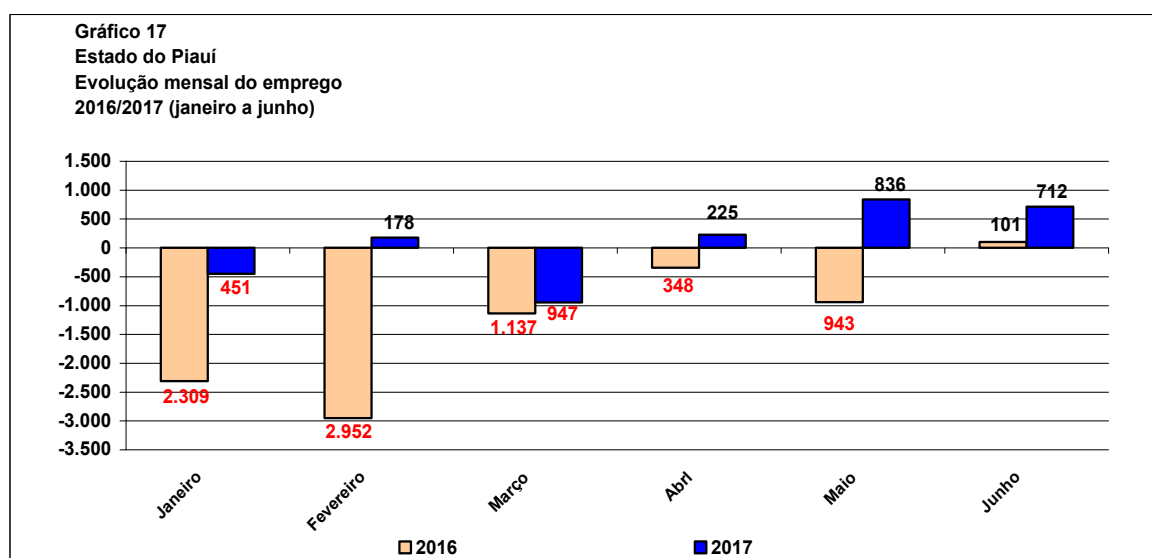
A tabela seguinte mostra a evolução mensal do emprego por atividade econômica.

Tabela 52
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por atividade econômica
2016/2017 (janeiro a junho)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ¹
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2016							
Janeiro	-485	-184	-27	-449	-1.109	-55	-2.309
Fevereiro	-135	-313	-228	-650	-643	-983	-2.952
Março	-20	-70	-230	-443	-171	-203	-1.137
Abril	-141	176	-580	-210	581	-174	-348
Mai	28	-282	-624	-211	342	-196	-943
Junho	346	264	-7	-399	79	-182	101
Total Ordenamento	-407	-409	-1.696	-2.362	-921	-1.793	-7.588
2017							
Janeiro	-238	62	-241	-220	222	-36	-451
Fevereiro	302	22	-442	-240	430	106	178
Março	248	-180	-297	-53	-650	-15	-947
Abril	-22	-14	-473	316	389	29	225
Mai	257	74	42	-169	660	-28	836
Junho	340	334	-498	5	535	-4	712
Total Ordenamento	887	298	-1.909	-361	1.586	52	553

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Nota: 1. Incluem-se todos os setores.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/ CAGED.

9.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

No Piauí, no primeiro semestre de 2017, foram admitidas 4.788 pessoas e demitidas 4.235, resultando em saldo positivo de 553 postos de trabalho.

No semestre em análise, o setor de serviços apresentou saldo de 1.586 empregos, sendo o mais representativo, seguido da agropecuária, com 887 postos de trabalho.

Tabela 53

Estado do Piauí

Admissões e desligamentos por setores econômicos

2016/2017 (janeiro a junho)

Setores	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total ¹
Extrativismo Mineral	150	159	-9
Indústria de Transformação	492	194	298
Serv. Ind. Utilidade Pública	395	324	71
Construção Civil	42	1.951	-1.909
Comércio	321	682	-361
Serviços	2.236	650	1.586
Administração Pública	5	15	-10
Agropecuária	1.147	260	887
Total	4.788	4.235	553

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/ CAGED.

Nota: 1. Incluem-se todos os setores.

9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Nos 15 municípios elencados, na tabela abaixo, o saldo foi positivo em um total 464 empregos. A cidade de União foi a que mais contribuiu, com 1.261 postos de trabalho, seguido de Parnaíba, com 611 empregos.

Tabela 54
Estado do Piauí
Evolução do Emprego nos municípios mais populosos
2016/2017 (janeiro a junho)

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	29.571	30.723	-1.152
Parnaíba	2.830	2.219	611
Picos	1.773	1.768	5
Floriano	941	941	0
Campo Maior	375	370	5
Barras	124	150	-26
Oeiras	294	342	-48
José de Freitas	98	156	-58
Pedro II	80	149	-69
Altos	292	392	-100
Esperantina	212	122	90
União	1.468	207	1.261
Piripiri	346	410	-64
São Raimundo Nonato	160	153	7
Miguel Alves	18	16	2
Total	38.582	38.118	464

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/ CAGED.

9.3 Situação do Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

O Brasil, no 1º semestre de 2017, apresentou saldo positivo de 35.054 novos postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu retração de 557.207 empregos.

A Região Nordeste aparece com saldo de -103.072 postos de trabalho em relação ao ano anterior, totalizando -200.282 empregos.

Quase todos os estados nordestinos mostraram redução de empregos, somente os estados da Bahia e Piauí apresentaram desempenho positivo, com 4.099 e 553 postos de trabalho, respectivamente.

As regiões que apareceram com saldo positivo foram: Sudeste (59.463), Centro-Oeste (53.344) e Sul (41.859) empregos. As regiões do Brasil com as maiores quedas foram: Nordeste (-103.072) e Norte (-16.540) postos de trabalho.

Tabela 55
Brasil / Regiões
Empregos Líquidos Gerados
2016/2017 (janeiro a junho)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	Quantidade 2016	Quantidade 2017
Brasil	-557.207	35.054
Região Nordeste	-200.282	-103.072
Maranhão	-14.591	-5.759
Piauí	-8.103	553
Ceará	-24.116	-15.529
Rio Grande do Norte	-15.680	-5.476
Paraíba	-14.271	-10.406
Pernambuco	-52.242	-32.722
Alagoas	-30.718	-31.759
Sergipe	-11.709	-6.073
Bahia	-28.852	4.099
Região Norte	-46.189	-16.540
Rondonia	-5.960	-1.625
Acre	-1.580	-642
Amazonas	-15.138	-5.486
Roraima	-286	870
Pará	-19.271	-10.638
Amapá	-2.707	-132
Tocantins	-1.247	1.113
Região Sudeste	-278.446	59.463
Minas Gerais	-17.721	62.028
Espírito Santo	-15.502	4.054
Rio de Janeiro	-104.767	-66.364
São Paulo	-140.456	59.745
Região Sul	-39.604	41.859
Paraná	-16.512	21.621
Santa Catarina	-7.676	21.183
Rio Grande do Sul	-15.416	-945
Região Centro-Oeste	7.314	53.344
Mato Grosso do Sul	2.664	4.271
Mato Grosso	4.403	16.423
Goiás	12.732	35.329
Distrito Federal	-12.485	-2.679

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Tabela 56
Brasil / Nordeste
Empregos Líquidos Gerados
2016/2017 (janeiro a junho)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	Quantidade 2016	Quantidade 2017
Brasil	-557.207	35.054
Nordeste	-200.282	-103.072
Maranhão	-14.591	-5.759
Piauí	-8.103	553
Ceará	-24.116	-15.529
Rio Grande do Norte	-15.680	-5.476
Paraíba	-14.271	-10.406
Pernambuco	-52.242	-32.722
Alagoas	-30.718	-31.759
Sergipe	-11.709	-6.073
Bahia	-28.852	4.099

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

10 RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí registra previsão de crescimento de 165,45% no 1º semestre de 2017. A estimativa de safra é de 3.800.646 t, e as principais culturas são: soja (2.013.162 t) e milho (1.570.632 t).

COMÉRCIO

O volume do comércio varejista do Piauí registrou queda de 5,3% no 1º semestre de 2017, e retração de 7,7% em doze meses. O comércio varejista ampliado do Piauí apresentou retração de 5,0% no semestre e queda de 6,7% em doze meses. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina registrou 691.382 consultas, apresentando crescimento de 3,38%. O total de inadimplências atingiu 276.057 registros e queda de 28,39%. O número de cancelamentos junto ao SPC caiu 13,32%, alcançando 227.387 registros.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC de Teresina foi de 1,69%, inferior ao ano anterior (6,66%). As maiores pressões foram nos seguintes grupos: Transportes e Serviços Pessoais, com incremento de 6,41% e 5,05%, respectivamente. A cesta básica alcançou R\$ 338,38, registrando queda de 2,24% no mês de junho em relação ao mês anterior, com uma variação no semestre de 1,89%.

SERVIÇOS

- a) O consumo de energia elétrica foi de 1.608.294 Mwh, com incremento de 2,03%. No consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Iluminação Pública (26,31%), Próprio (17,93%) e Rural (3,28%). O número de consumidores atingiu 1.247.040 clientes, com incremento de 4,61% e a incorporação de 54.922 novos consumidores.
- b) Abastecimento d'água e esgotamento sanitário: quanto ao abastecimento d'água, o número de ligações e economias ocorreu incremento de 2,29% e 1,94%, respectivamente. Em relação ao esgotamento sanitário, no número de ligações e economias, observou-se crescimento de 23,05% e 19,24%, respectivamente.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí atingiram US\$ 208.808.977 registrando crescimento de 96,50%. O Piauí alcançou o 4º lugar no comportamento das exportações do Brasil. Os principais produtos exportados foram: grãos de soja (US\$ 162.085.804), ceras vegetais (US\$ 21.969.240), mel (US\$ 13.744.269) e pilocarpina (US\$ 4.099.402). As importações alcançaram US\$ 194.558.812, incremento de 544,13%. Os principais produtos importados foram: células solares (US\$ 118.526.030), máquinas/ferramentas e acessórios (US\$ 25.430.675), laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (US\$ 24.822.690) e produtos químicos (US\$ 14.845.420).

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina contou com 529.977 passageiros registrando queda de 0,96%. Os embarques tiveram retração de 0,70%, enquanto os desembarques registraram decréscimo de 1,21%. O movimento de pousos e decolagens apresentou 7.368 voos (queda de 6,40%).

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação de ICMS atingiu R\$ 1,801 bilhão (queda de 5,14%). Os repasses do FPE alcançaram R\$ 1,549 bilhão (acrécimo de 13,14%). As receitas do ICMS recuaram 5,14%, enquanto os repasses do FPE cresceram 13,14%. A arrecadação do IPVA foi de R\$ 151.198 milhões (incremento de 5,84%).

PREVIDÊNCIA SOCIAL

No Piauí foram pagos R\$ 3,539 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias (acrécimo de 19,68%), além de ter ocorrido a concessão de 5.398 novas pensões e aposentadorias.

EMPREGO FORMAL

Ocorreu saldo de 553 empregos em 2017, enquanto houve retração de 7.588 postos de trabalho no ano anterior. O setor de serviços apresentou saldo de 1.586 empregos, seguido de agropecuária, com 887 postos de trabalho. Teresina registrou decréscimo de 1.152 empregos. Por regiões do país, verificou-se que os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes regiões: Sudeste (59.463),

Centro-Oeste (53.344) e Sul (41.859) empregos. As maiores quedas em postos de trabalho foram nas regiões: Nordeste (-103.072) e Norte (-16.540).

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETOBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.